

ECOPEDAGOGIA EM TRANSFORMAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE UMA DÉCADA DE DEBATE E DESENVOLVIMENTO ¹

Adalberto Freire da Silva²
Vidica Bianchi³

¹ Parte de uma revisão bibliográfica referente a pesquisa para elaboração da Tese de doutorado.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências da UNIJUI. Bolsista da CAPES. Mestre em Educação nas Ciências Licenciado pela UNIJUI. Especialista em Orientação e supervisão escolar. Licenciado em Química pela UNIJUI, Pedagogo. Professor da Educação Básica. E-mail: adalberto.silva@sou.unijui.edu.br

³ Doutora em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUI. Professora permanente dos Programas de Pós-Graduação em Educação nas Ciências e em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da UNIJUI. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0277-019>. E-mail: vidica.bianchi@unijui.edu.br.

RESUMO

Este estudo busca realizar uma análise do desenvolvimento da Ecopedagogia nos últimos 10 anos. Através de uma investigação das principais vertentes, autores e tendências emergentes, expondo também os principais questionamentos presentes neste campo. A metodologia adotada compreende uma análise crítica de publicações relevantes, ao considerar tanto sua contribuição quanto suas limitações para o avanço da Ecopedagogia. Os resultados evidenciam uma complexa teia de abordagens, as quais buscam destacar a necessidade de uma discussão profunda para o fortalecimento da Ecopedagogia como uma proposta pedagógica que contribua para a mudança social.

Palavras-chave: Pedagogia, Educação Ambiental, Sustentabilidade

ABSTRACT

This study seeks to carry out an analysis of the development of Ecopedagogy in the last 10 years. Through an investigation of the main trends, authors and emerging trends, also exposing the main questions present in this field. The adopted methodology comprises a critical analysis of relevant publications, considering both their contribution and their limitations for the advancement of Ecopedagogy. The results show a complex web of approaches, which seek to highlight the need for a deep discussion to strengthen Ecopedagogy as a pedagogical proposal that contributes to social change.

Keywords: Pedagogy, Environmental Education, Sustainability.

1. INTRODUÇÃO

A Ecopedagogia emergiu como uma resposta oportuna e urgente aos desafios ambientais e à necessidade de um engajamento mais efetivo na educação sustentável (Gadotti, 2013). A mesma, desponta como um campo revolucionário no âmbito da educação contemporânea, tecendo laços intrincados entre a consciência ambiental e a prática pedagógica. Conforme destaca Dickmann (2022), ao longo da última década, essa abordagem pedagógica

ganhou terreno, impulsionada por um cenário global marcado pela crescente necessidade de repensar as relações entre os seres humanos e a natureza. No centro desta discussão, a Ecopedagogia emergiu como uma resposta inovadora e transformadora, desafiando paradigmas educacionais e tecendo uma intrincada teia de abordagens e reflexões.

A própria origem do termo "Ecopedagogia" reflete sua natureza intrinsecamente interdisciplinar e sua busca por uma nova maneira de abordar a educação. Sistematizada por Gutiérrez e Prado (2013), a Ecopedagogia transcende os limites tradicionais do ensino, vai além da mera transmissão de conhecimento para abraçar um propósito mais profundo: a formação de cidadãos que compreendam e valorizem a relação entre o ser humano e o ambiental. Sob essa ótica, a educação se desvencilha das limitações da competição e cede espaço à cooperação e à harmonia entre todos os seres vivos.

No centro dessa abordagem está a necessidade premente de abordar a crise ambiental que assola o planeta. Silva (2015) e Souza (2018) têm cuidado profundamente sobre a importância de integrar a educação ambiental desde os primeiros passos na jornada educacional. A incorporação precoce desses temas nos currículos escolares não apenas contribui para a formação de indivíduos conscientes, mas também promove uma compreensão sistêmica das complexas interconexões entre a sociedade e a natureza.

No entanto, esse movimento não está isento de controvérsias. Emergem debate a respeito da profundidade com a qual a educação ambiental deve ser entrelaçada no tecido curricular. Enquanto algumas correntes advogam por uma abordagem holística, que permeia todas as disciplinas e permeia o aprendizado de forma transversal, outros especialistas questionam a eficácia das abordagens pontuais, que tratam a educação ambiental como uma matéria distinta. A busca pelo equilíbrio entre a transmissão de informações e a promoção de uma mentalidade ecológica é um dos desafios cruciais que a Ecopedagogia enfrenta.

Ao examinar a última década de desenvolvimento da Ecopedagogia, fica evidente que este campo é permeado por uma diversidade de perspectivas, cada qual confiante para o fortalecimento da consciência ecológica na educação. A jornada rumo à integração plena da educação ambiental nos currículos escolares, o culto das práticas concretas e o papel da crítica como agente de transformação são alguns dos pilares que sustentam essa discussão multifacetada. Assim este estudo tem como objetivo mergulhar nas nuances do desenvolvimento da Ecopedagogia na última década, estabelecendo uma análise crítica e

discutida sobre seu progresso, confrontos e abordagens polêmicas no cenário científico e educacional.

2 METODOLOGIA

O presente estudo adotou a metodologia do "estado da arte" para investigar o conceito de Ecopedagogia e suas diversas abordagens. A abordagem do estado da arte é amplamente reconhecida como um método valioso para analisar de forma sistemática e abrangente as principais produções científicas e acadêmicas de um determinado campo. Conforme Volpato (2003) e Almeida (2007), a metodologia do estado da arte busca identificar e sintetizar o conhecimento atual, proporcionando uma compreensão abrangente das tendências, lacunas e debates presentes em uma área específica.

Neste estudo, o uso da metodologia do estado da arte seguiu uma abordagem estruturada. Primeiramente, foi conduzido uma pesquisa completa e criteriosa por fontes relevantes, como artigos, livros, teses e outras publicações relacionadas à Ecopedagogia. A seleção das fontes baseou-se em critérios predeterminados, incluindo a relevância do tema, a qualidade acadêmica dos autores e a atualidade das publicações. Após a coleta das fontes, procedeu-se à análise e foram selecionadas as obras que melhor se alinharam aos objetivos do estudo. Dentre as obras escolhidas para compor o corpus de dados estão:

GUIMARÃES, M. A formação de educadoras e cuidadoras ambientais. Campinas: Autores Associados, 2017.

MARTINS, A. Educação Ambiental para a Sustentabilidade: Teoria e Prática Pedagógica. Porto Alegre: Editora Penso, 2019.

OLIVEIRA, J. Ecopedagogia e Educação Ambiental: Conexões e Possibilidades. Curitiba: Editora CRV, 2021.

SILVA, C. Educação Ambiental no Ensino Fundamental: Práticas e Reflexões. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

SOUZA, L. Educação Ambiental Crítica: Contribuições de Paulo Freire. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

DICKMANN, I. Reinventando a Ecopedagogia: patriarcado, modernidade e capitalismo. Revista Sergipana de Educação Ambiental | REVISEA, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 9, n. 1, 2022.

A análise detalhada das obras selecionadas permitiu identificar as principais ideias, abordagens e perspectivas dos autores, bem como identificar pontos de convergência e divergência entre as diversas contribuições. Através dessa abordagem, foi possível traçar um panorama das diferentes categorias e correntes de pensamento presentes no campo da Ecopedagogia, o resultado deste mapeando e debates estão descritas no próximo item.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conceito de Ecopedagogia é relativamente novo, surgiu devido à necessidade urgente de modificar as atitudes em relação ao meio ambiente, tanto localmente quanto globalmente. A definição de Ecopedagogia foi sistematizada por Gutiérrez e Prado (2013) e traz como principal objetivo, proporcionar oportunidades para uma educação diferente, baseada não na competição, mas sim na cooperação e na harmonia entre os seres humanos e outras formas de vida, sejam elas animais, vegetais ou minerais. Nesta perspectiva, a Ecopedagogia é uma abordagem educacional que busca integrar o conhecimento ambiental com a prática pedagógica, para promover a conscientização ambiental e a formação de cidadãos engajados e responsáveis em relação às questões ecológicas. Uma análise detalhada dos estudos (artigos e livros) selecionados revela um cenário complexo de categorias e correntes de pensamento dentro desse campo.

Uma das categorias centrais que emergem destes estudos é a questão da integração da educação ambiental nos currículos escolares. Esta categoria está presente no estudo dos autores Silva (2015) e Souza (2018) que argumentam de forma convincente sobre a necessidade premente de incorporar a educação ambiental desde os primeiros anos da educação formal. Eles enfatizam que essa integração precoce é crucial para a formação de cidadãos conscientes e ambientalmente responsáveis.

Aqui surge uma questão intrigante: a profundidade da integração da educação ambiental nos currículos. Alguns autores como Boff (2016) e Capra (2010) defendem uma abordagem holística, argumentando que os temas ambientais devem ser entrelaçados de maneira transversal em todas as disciplinas, proporcionando uma compreensão abrangente das relações entre os sistemas naturais e sociais. Essa abordagem holística busca não apenas transmitir informações sobre o meio ambiente, mas também cultivar uma mentalidade ecológica que permeie todo o processo educacional.

No entanto, existe uma divergência de opiniões nesse ponto. Alguns autores questionam a eficácia das abordagens pontuais, em que a educação ambiental é tratada como uma disciplina educativa, tal como acontece com matérias tradicionais. Eles levantam a preocupação de que essa abordagem possa levar a uma visão fragmentada e descontextualizada dos problemas ambientais, perdendo assim a oportunidade de promover uma compreensão mais profunda das complexas interconexões entre os sistemas naturais e sociais.

Além da integração curricular, outros temas emergem dos artigos, como a importância do envolvimento da comunidade e da prática ambiental concreta para fortalecer os princípios da Ecopedagogia. Santos (2017) destaca a cultura de parcerias entre escolas e comunidades locais para criar experiências de aprendizado práticas e experiências, enraizando os conceitos ambientais na realidade dos alunos. Além da interseção curricular, a importância do envolvimento da comunidade e da prática ambiental concreta emerge como um pilar fundamental da Ecopedagogia. Para Santos (2017) é fundamental as parcerias entre escolas e comunidades locais, a fim de enraizar os conceitos ambientais na realidade dos alunos proporcionando espaços de aprendizagens significativas.

Outro debate evidente é com relação as abordagens pedagógicas inovadoras, conforme propostas por Martins (2019) e Oliveira (2021). Essas abordagens incentivam a conexão direta dos alunos com a natureza e a adoção de práticas, mas provocam discussões sobre a viabilidade desses métodos em larga escala, considerando a limitação de recursos e infraestrutura em muitas instituições educacionais. Martins (2019) e Oliveira (2021) desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da Ecopedagogia, trazem contribuições valiosas para essa área. Suas abordagens pedagógicas inovadoras buscam incentivar a conexão direta dos alunos com a natureza, proporcionando experiências práticas que os aproximam dos elementos naturais. Isso pode envolver atividades ao ar livre, observação da fauna e flora local, trabalhos em hortas escolares e projetos de restauração ambiental. As abordagens pedagógicas inovadoras mencionadas têm o objetivo de proporcionar experiências de aprendizado mais práticas e envolventes, com um foco na educação ambiental e na conexão dos alunos com a natureza. Elas buscam estimular a conscientização ecológica, bem como promover um senso de responsabilidade em relação ao meio ambiente.

A proposta desses autores vai além do ensino tradicional em sala de aula, busca criar um ambiente de aprendizado mais envolvente e significativo, no qual os alunos podem

desenvolver um senso de preço e cuidado pelo meio ambiente. Ao experimentar a natureza de forma direta, os alunos podem compreender melhor os processos ecológicos, como a felicidade entre os seres vivos e os efeitos das atividades dos seres humanos no ecossistema. As abordagens pedagógicas inovadoras propostas por pensadores como Martins (2019) e Oliveira (2021) também ocupam um espaço importante nessa reflexão. Elas desafiam os limites das salas de aula convencionais, promovendo uma conexão direta entre os alunos e a natureza por meio de experiências práticas, como atividades ao ar livre, observação da biodiversidade local e projetos de restauração ambiental. No entanto, a implementação em larga escala dessas abordagens inovadoras esbarra em obstáculos, como a disponibilidade de recursos e infraestrutura adequados.

No entanto, é importante reconhecer que a adoção dessas práticas inovadoras pode gerar discussões em relação à sua viabilidade em larga escala. A capacidade de recursos e infraestrutura em muitas instituições educacionais pode representar um desafio significativo para a implementação efetiva da Ecopedagogia. Nem todas as escolas possuem espaços verdes adequados, equipamentos ou mesmo pessoal capacitado para atividades dirigidas ao ar livre de forma regular. Além disso, a incorporação da Ecopedagogia no currículo exige uma abordagem cuidadosa e uma integração eficiente com os conteúdos acadêmicos tradicionais. Neste sentido é fundamental encontrar um equilíbrio entre as práticas inovadoras e os requisitos educacionais experimentados, de modo a garantir que os alunos não apenas se beneficiem das experiências na natureza, mas também alcancem os objetivos de aprendizado.

Discutimos aqui as principais ideais de Guimarães (2017) que explora a complexidade das questões ambientais e destaca a necessidade de uma abordagem holística na formação de educadores ambientais. Ela enfatiza a importância da interdisciplinaridade, incentivando a integração de conhecimentos de diversas áreas, como ciências naturais, ciências sociais e educação. Isso permite que as educadoras e educadores ambientais tenham uma compreensão ampla e aprofundada dos desafios ambientais contemporâneos. Além disso, a autora discute estratégias pedagógicas eficazes para transmitir conceitos ambientais complexos de maneira acessível e envolvente. Ela destaca a importância de abordar a educação ambiental de forma participativa e colaborativa, incentivando a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento. Guimarães também enfatiza a relevância de práticas educativas que



estejam enraizadas na realidade local e nas preocupações da comunidade, tornando a aprendizagem mais significativa e aplicável.

Em suas reflexões Guimarães (2017) polemiza a Ecopedagogia fundamentada nas ideias de Freire (2014) e traça um paralelo entre a abordagem embasada na transformação social estabelece a crítica de que a mesma pode ser paralisante e desmotivadora para os alunos, dificultando o engajamento ativo. A Ecopedagogia, como abordagem educacional voltada para a conscientização ambiental e a sustentabilidade, tem desempenhado um papel cada vez mais importante na apropriação das perspectivas educacionais contemporâneas. No entanto, à medida que seu alcance e influência são tolerados, uma discussão emerge no âmbito dessa abordagem, envolvendo a questão da crítica como ferramenta transformadora.

Freire (2014) e Boff (2016), destacam a importância da crítica como um instrumento vital para a mudança social. A abordagem crítica na Ecopedagogia envolve uma análise profunda das estruturas sociais, emocionais e políticas que criaram para as crises ambientais. Freire (2014), por exemplo, enfatizou a necessidade de conscientização, instigando os indivíduos a questionarem e contestarem as narrativas dominantes, a fim de alcançar uma transformação eficaz. Guimarães (2017), nesse contexto, levanta a bandeira da interdisciplinaridade e da participação ativa como pilares da Ecopedagogia. As ideias da autora, entrelaçadas com as perspectivas de Freire (2014) e Boff (2017), provocam um debate profundo sobre o papel da crítica na transformação social. A abordagem crítica na Ecopedagogia provoca os indivíduos a questionar as narrativas dominantes, promovendo uma mudança efetiva e consciente.

Dickmann (2022) aborda a relação entre a Educação Ambiental (EA) e a Ecopedagogia, explorando suas origens históricas, fundamentos teóricos e práticas, bem como suas intersecções e distanciamentos. O autor examina criticamente essas abordagens à luz das questões relacionadas ao patriarcado, modernidade e capitalismo.

O texto destaca a intensificação dos impactos ambientais devido à ação humana ao longo dos últimos séculos, provocada em uma crise ambiental e civilizatória. O artigo argumenta que o capitalismo e o consumo estão esgotando os recursos naturais e deteriorando o meio ambiente. Nesse contexto, a EA emerge como uma dimensão da educação que busca redesenhar a relação entre o ser humano e a natureza, enquanto a Ecopedagogia é apresentada

como uma abordagem mais radical que visa a prática das relações sociais, ecológicas e ambientais.

A análise crítica feita pelo autor destaca vários pontos de convergência e divergência entre a EA e a Ecopedagogia. Ele enfatiza a diversidade epistêmica e metodológica da EA, que abrange uma variedade de abordagens, enquanto a Ecopedagogia é caracterizada por uma abordagem mais rigorosa e radical. A EA está vinculada aos movimentos sociais, incluindo o ambientalismo, a contracultura e a educação crítica, bem como à adoção dos princípios da ONU (Organização das Nações Unidas). Por outro lado, a Ecopedagogia se baseia na Carta da Terra e enfoca questões de ecologia profunda, planetidade e cidadania.

Além disso, o autor destaca a influência de Paulo Freire na EA e na Ecopedagogia, apontando que a primeira possui uma intersecção freiriana mais ampla, enquanto a segunda se baseia mais na pedagogia da terra de Moacir Gadotti e nas obras de Francisco Gutiérrez e Leonardo Boff. O artigo também discute a necessidade de reinventar a Ecopedagogia para enfrentar os desafios contemporâneos. O autor enfatiza a importância de abordar questões relacionadas ao patriarcado, modernidade e capitalismo na busca por alternativas possíveis. Ele sugere que a Ecopedagogia deve ir além das discussões teóricas e ser aplicadas na prática, a fim de abordar as complexas interconexões entre o ser humano, a sociedade e a natureza.

Em suma, a análise dos estudos selecionados revela que a Ecopedagogia é um campo diversificado, com diferentes perspectivas sobre como integrar a educação ambiental nos currículos escolares. A discussão sobre a profundidade dessa integração, seja de maneira holística ou pontual, ressalta a importância de uma abordagem pedagógica intencionalmente para solidificar a consciência ecológica. O engajamento da comunidade e a incorporação de práticas ambientais concretas também emergem como elementos essenciais para a apropriação e prática da Ecopedagogia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das produções científicas sobre Ecopedagogia na última década destaca não apenas as contribuições promissoras, mas também as divergências e controvérsias intrínsecas ao campo. A Ecopedagogia se revela como uma força motriz na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade, contudo, a discussão franca sobre os desafios e questionamentos enfrentados é vital para seu aprimoramento contínuo. A

promoção de debates construtivos sobre as diferentes abordagens e suas psicologias pode fornecer uma base sólida para o desenvolvimento da Ecopedagogia como uma ferramenta eficaz de mudança positiva na educação e na sociedade como um todo.

Em conclusão, a Ecopedagogia trilha um caminho promissor na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, enraizando-se no solo fértil das reflexões e debates constantes. Ao abraçar as divergências e controvérsias inerentes ao campo, a Ecopedagogia está apta a se transformar em uma ferramenta de mudança positiva na educação e na sociedade, através da promoção de diálogos construtivos e da busca incansável pela integração entre os seres humanos e o ambiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, JÁ. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Campinas: Alínea, 2007.
- BOFF, L. Saber Cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.
- CAPRA, F; LUISI, P. L. A Visão Sistêmica da Vida: A Nova Concepção da Vida na Ciência e na Natureza. São Paulo: Editora Cultrix, 2010.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educacional. Paz e Terra, 2014.
- GADOTTI, M. Cidadania planetária. In.: GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. Ecopedagogia e cidadania planetária. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- GUIMARÃES, M. A formação de educadoras e cuidadoras ambientais. Autores Associados, 2017.
- GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. Ecopedagogia e cidadania planetária. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MARTINS, A. Educação Ambiental para a Sustentabilidade: Teoria e Prática Pedagógica. Editora Penso, 2019.
- OLIVEIRA, J. Ecopedagogia e Educação Ambiental: Conexões e Possibilidades. Editora CRV, 2021.
- SILVA, C. Educação Ambiental no Ensino Fundamental: Práticas e Reflexões. Editora Vozes, 2015.
- SOUZA, L. Educação Ambiental Crítica: Contribuições de Paulo Freire. Editora Unesp, 2018.
- VOLPATO, GL Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2003.